

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE O PROCESSO DE TRANSPLANTE RENAL

Juliana Borges Rodrigues, Jéssica Oliveira, Carine da Silva Abreu, Andreia Cristina de Mello, Luciana Borges Ozório
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante renal é um tratamento complexo para portadores de doença renal crônica (DRC). Caso medidas conservadoras não sejam suficientes, serão necessárias técnicas de substituição renal, como diálise ou o transplante renal¹. Atualmente, o transplante renal é considerado como o melhor tratamento para portadores da DRC por ter uma maior sobrevida, devolver ao paciente sua autonomia e por ser economicamente mais barato ao sistema de saúde². Tendo em vista que alguns cuidados específicos devem ser tomados no pós-operatório imediato e ao longo da vida do paciente transplantado, mostra-se de suma importância a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem na prevenção e orientação do mesmo. Para isto a equipe deve ter conhecimento técnico e científico sobre as principais complicações que podem acometer o transplantado³. **Objetivo:** descrever as principais complicações relacionadas ao transplante renal e o papel do enfermeiro diante deste contexto. **Método:** Revisão de literatura, utilizou dados bibliográficos publicados após 2006, com textos disponíveis na íntegra, assim como textos de livros e dados de sites oficiais. A seleção de dados foi realizada a partir de leitura de artigos, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), até janeiro de 2017 e atendem os critérios de inclusão definidos anteriormente. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): Transplante de rim; Imunossupressão; Cuidados de enfermagem; Complicações pós-operatórias. **Resultados:** dos 120 artigos encontrados, apenas 07 atenderam aos critérios e foram incluídos no estudo. Os artigos incluídos foram publicados entre 2010 e 2016. Com base nos achados desses artigos, foram organizadas duas categorias - Complicações relacionadas ao transplante renal e Atuação do enfermeiro frente às complicações do transplante renal - e duas subcategorias relacionadas à primeira categoria - Infecções e Rejeição - para exploração dos resultados. Os resultados revelaram que há consenso entre os autores sobre as principais complicações pós transplante e salientam a importância do enfermeiro na diminuição destes episódios. **Considerações finais:** Foram encontrados na literatura várias situações enfrentados por pacientes transplantados, alguns com mais gravidade, mas todos apresentam risco para o sucesso do transplante. O papel do enfermeiro frente a este processo é essencial para um bom prognóstico pós-transplante, tanto nos cuidados técnicos durante a internação, quanto na capacitação do paciente frente aos cuidados que farão parte de sua rotina. As práticas educativas cabíveis ao enfermeiro irão abranger não só o paciente, mas também a família que deverá estar atenta aos cuidados necessários a este indivíduo.

Descritores: Transplante de Rim, Cuidados de Enfermagem, Complicações Pós-Operatórias.

Referências

- Santos CM, Kirchmaier FM, Silveira WJ, Arreguy-Sena C. Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim. Acta paul. enferm.2015;28(1):337-343.
Silva SB, Caulliriaux HM, Araújo CAS, Rocha E. Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.2016;32(6)
Lira ALBC, Lopes MVO. Pacientes transplantados renais: análise de associação dos diagnósticos de enfermagem. Rev Gaucha Enferm. 2010; 31(1):108-14.